



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

NOVAS DEMANDAS E ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL: O QUE MUDOU COM A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA?

**Celina Barros Dias** (a) - a  
a

**NOVAS DEMANDAS E ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL:** o que mudou com a reestruturação produtiva?

Palavras-chave: reestruturação produtiva; metamorfoses no mundo do trabalho; espaços sócio ocupacionais; Serviço Social

Keywords: production restructuring; metamorphoses in the world of work; social occupational spaces; Social Work

## **1. INTRODUÇÃO**

A atual dinâmica societária é marcada pela intensificação da crise estrutural do capital – permanente e crônica – deflagrada em meados da década de 1970 no plano internacional. É nesse marco temporal que se dá a transfiguração das ondas longas expansivas de desenvolvimento capitalista em ondas regressivas (Mandel, 1985). Com o fim do padrão de crescimento econômico característico do pós-II Guerra Mundial, estabelecido durante as “três décadas gloriosas”, uma série de medidas são executadas após 1970 com vistas a favorecer a ampliação das taxas de lucro e proporcionar a retomada do curso de crescimento da acumulação capitalista, dando lugar ao ideário neoliberal. Este processo implicou em profundas transformações no chamado mundo do trabalho, resultantes da reorganização das suas formas de regulação e gestão sob o regime de produção flexível (Harvey, 1993). Desse modo, a reestruturação produtiva tem articulado antigas e novas formas de acumulação objetivando a economia do trabalho vivo, o que implica no desemprego estrutural, em novas formas de trabalho (com relações contratuais demarcadas pela intensificação, precarização e informalidade) e na retirada de direitos trabalhistas. A entrada do neoliberalismo no Brasil se efetiva ao longo da década de 1990, assumindo algumas particularidades que mesclam elementos históricos de desigualdade social e a execução do receituário de organismos internacionais pertencentes às bases do capital-imperialista. Esse cenário aprofunda as expressões da “questão social”, incidindo liminarmente sobre o Serviço Social num duplo viés: por um lado, os profissionais têm sido requisitados a atuar no enfrentamento da “questão social”; por outro, as tradicionais demandas profissionais são redimensionadas e novas demandas são impostas. Desta forma, a profissão também recebe transformações em seu interior, uma vez que o contexto supracitado provoca tanto a reconfiguração dos espaços sócio ocupacionais dos assistentes sociais, bem como o surgimento de novos espaços.

## **2. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E SEUS REBATIMENTOS NOS ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL**

A partir da conjuntura descrita, objetivamos analisar as transformações ocorridas nos últimos 30 anos no chamado “mundo do trabalho” e suas repercussões nos espaços sócio-

ocupacionais - tradicionais e emergentes - em que o assistente social atua a partir das demandas que são postas cotidianamente a este profissional. Metodologicamente, desenvolvemos um resgate bibliográfico de autores vinculados à teoria social crítica que discutem as já citadas transformações ocorridas no âmbito do trabalho, notadamente em sua relação com a exponenciação da “questão social” - objeto da requisição profissional do Serviço Social. A fim de identificar como está ocorrendo o debate no interior da categoria profissional acerca dos rebatimentos das novas demandas postas aos profissionais em seus espaços de intervenção, realizamos a seleção e análise dos artigos publicados no periódico que é a maior referência para a categoria: a revista Serviço Social & Sociedade entre os anos 2000 e 2018. Esse recorte temporal se deve ao fato de que é a partir do ano 2000 que a implementação das políticas neoliberais começou a ser consolidada no país. No período delimitado, a revista referenciada publicou 72 edições, totalizando 591 artigos. Dentre eles, selecionamos 164, que se relacionam à temática da reestruturação produtiva, seus impactos sobre os espaços sócio ocupacionais da profissão por meio das seguintes palavras-chave: a) metamorfoses no mundo do trabalho; b) reestruturação produtiva; c) espaços sócio-ocupacionais do assistente social; d) precarização do trabalho; e) conservadorismo/neoconservadorismo; e f) gerencialismo.

### **3. RESULTADOS**

A partir do levantamento realizado foram identificados 99 artigos utilizando a palavra chave “metamorfoses no mundo do trabalho”, 30 com “reestruturação produtiva”, 20 com “espaços sócio-ocupacionais do assistente social”, 28 com “precarização do trabalho”, 14 com “conservadorismo/neoconservadorismo” e 2 com a palavra-chave “gerencialismo”. Os achados preliminares da pesquisa indicam que as sequelas da reestruturação produtiva incidem perversamente sobre os espaços sócio-ocupacionais do assistente social e as demandas cotidianamente postas a este profissional. Estes espaços são refuncionalizados principalmente em dois aspectos: 1) a nova lógica das políticas sociais de orientação neoliberal, assumindo características como a fragmentação, focalização e assunção de um caráter emergencial à formulação e execução destas políticas; 2) ações típicas do ideário neoconservador. O primeiro aspecto aponta para a diminuição da perspectiva de direitos sociais, tendo em vista as várias “reformas” gestadas e operacionalizadas pelo Estado. Outrossim, estes artigos denotam a presença de elementos como a flexibilização, a intensificação e a precarização, além do aumento da informalidade, no cotidiano laboral do assistente social. O acirramento da “questão social” e a fragilidade dos vínculos empregatícios não apenas suscitam novos fenômenos que se manifestam no público que demanda os serviços sociais, como também sobre o assistente social como trabalhador assalariado, assumindo algumas particularidades. As mudanças nos postos de trabalho,

alterações e novos espaços sócio-ocupacionais aparecem com frequência significativa e destaque no periódico. É possível identificar a ampliação do debate, pela categoria, sobre novos espaços sócio-ocupacionais a partir da reestruturação produtiva. Mais recentemente (2017), começa a ser evidenciada a presença do gerencialismo no trabalho do assistente social. No que concerne ao ressurgimento de ações e práticas profissionais típicas do ideário conservador, essa reformulação guarda relação com o imediatismo, o pragmatismo, o tecnicismo e o voluntariado, que ganham espaço na intervenção profissional, e cada vez mais a aproximam de uma prática de cariz assistencialista e moralizador. Os artigos analisados demonstram que as edições da revista acompanham a conjuntura social, ou seja, expressam o quanto o Serviço Social está sintonizado com as questões levantadas na pesquisa. Um bom exemplo disso, é o fato de que a temática das transformações ocorridas no mundo do trabalho e no capitalismo contemporâneo estão presentes em edições de todos os anos analisados.

#### **4. CONCLUSÃO**

As metamorfoses no mundo do trabalho, a reestruturação produtiva e a lógica neoliberal incidem liminarmente sobre os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Conforme Raichelis (2011), os impactos da tríade flexibilização/precarização/terceirização atingem diretamente o mercado de trabalho e, conseqüentemente, os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais. Os impactos mais imediatos traduzem-se em novas demandas, por parte da população, que encontram como resposta das instituições empregadoras dos assistentes sociais, a execução de ações típicas do ideário (neo)conservador (Coelho, 2008), o que colide frontalmente com a direção social que a categoria preconiza a partir da década de 1980. Estas demandas também implicam no redimensionamento dos espaços sócio ocupacionais do assistente social, na medida em que mantêm aqueles já tradicionais (*e.g.* saúde, sócio jurídico, empresas), refuncionalizando-os para atender às "novas" exigências políticas, econômicas e institucionais. Outrossim, implicam também no surgimento de novos espaços sócio ocupacionais como o terceiro setor, a responsabilidade social em empresas, a área socioambiental e a educação, a partir de questões emergentes que se colocam hodiernamente no cenário brasileiro. O gerencialismo aparece como uma *tendência* na qual exigências como o cumprimento de metas e o estímulo ao produtivismo são postos a esses profissionais a fim de "racionalizar" o atendimento das demandas e a organização do processo de trabalho. Este conjunto serve de envoltório e justificativa para ações e intervenções que culpabilizam e moralizam os usuários, colocando-os como responsáveis por suas próprias carências. Assim, a "questão social" é banalizada e, ato contínuo, naturalizada. Em nossa análise, a dinâmica social atual requisita dos assistentes sociais um outro "perfil profissional" (Iamamoto, 2015), em sintonia com as novas exigências postas

pelo mercado de trabalho reestruturado. Nessa conjuntura, apesar dos desafios postos, a profissão continua se auto-questionando no que concerne à realidade social na qual está inserida. Faz-se necessário, portanto, destacar que, frente às novas demandas e desafios impostos à profissão, é fundamental garantir a defesa de uma intervenção profissional dotada de uma maior qualificação teórica, competência técnica e clareza política (Netto, 1996).

## **REFERÊNCIAS**

COELHO, Marilene Aparecida. Imediatividade na prática profissional do assistente social. 319 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGSS, Rio de Janeiro, 2008.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 2015.

MANDEL, Ernest. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 50, abr. 1996. pp. 87-106

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 107, jul./set. 2011. pp. 420-436.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. São Paulo: Cortez, Anos: 2000 a 2018.